

Já não há limites à lotação em eventos e bares e uso de máscara só em espaços interiores

O Governo Regional dos Açores deixou de impor limites à lotação dos estabelecimentos e de exigir testes de despiste de SARS-CoV-2 para acesso a eventos e bares, a partir de ontem.

“Do levantamento de medidas resulta, por exemplo, o fim dos limites de lotação em estabelecimentos, equipamentos e outros locais abertos ao público. Deixa também de ser exigido teste negativo para acesso a grandes eventos, recintos desportivos, bares e discotecas”, revelou a Secretária Regional da Saúde e Desporto, em comunicado de imprensa.

Segundo a Secretária Regional da Saúde, “no essencial, as medidas restritivas aplicadas agora [...] resumem-se ao uso de máscara em espaços interiores e à obrigatoriedade de teste [de despiste do SARS-CoV-2] negativo para visitas a pacientes internados em estabelecimentos de saúde e estruturas residenciais para idosos”.

Os testes são dispensados a “portadores de certificado de recuperação ou de declaração médica de alta clínica por Covid-19” e a “pessoas de idade igual ou inferior a 12 anos”.

Na nota é ainda referido que, “nas viagens para os Açores, por via aérea ou por via marítima, passa a ser exigido certificado digital apenas a estrangeiros, nas



viagens internacionais com entrada pelos aeroportos e portos dos Açores”.

“O controle passa a ser feito pelas autoridades aeroportuárias e portuárias, sendo desativados [a partir de sexta-feira] os dispositivos de controle e testagem nos aeroportos e portos açorianos”, é acrescentado.

De acordo com a tutela da Saúde, podem continuar a ser sujeitos à realização de testes de diagnóstico de SARS-CoV-2

“os trabalhadores, utentes e visitantes de estabelecimentos de ensino, de prestação de cuidados de saúde, de estruturas residenciais para idosos, de unidades de cuidados continuados e de outras respostas dedicadas a pessoas idosas, bem como a crianças, jovens e pessoas com deficiência”.

Nestes casos, ficam igualmente dispensados os “portadores de certificado de recuperação ou de declaração médica

de alta clínica por Covid-19” e “pessoas de idade igual ou inferior a 12 anos”.

Também podem continuar a ser “realizadas medições de temperatura corporal por meios não invasivos” para acesso a determinados espaços.

Ficam em isolamento profilático “os infetados com o vírus Sars-Cov-2” e os “utentes a quem tenha sido determinada vigilância ativa, conforme determinação da Autoridade de Saúde Regional”.

Segundo uma circular normativa da Direção Regional da Saúde, atualizada na semana passada, apenas é exigido isolamento profilático às pessoas com resultado positivo de um teste de despiste do coronavírus SARS-CoV-2, que provoca a doença Covid-19.

Esse isolamento é de cinco dias, “independentemente da idade” e do “estado vacinal”, podendo ser prolongado, se o utente “apresentar sintomas moderados ou graves”.

Os contactos próximos de um caso positivo não têm de ficar em isolamento, devendo apenas “cumprir as medidas gerais” de proteção.

No caso de não terem vacinação de reforço contra a covid-19, devem também “realizar, preferencialmente, [um] teste rápido de antigénio de uso profissional (TRAg) para SARS-CoV-2 ao 5.º dia”.

Açores são a única região do país em que o Rt está estável

A pandemia está a “agravar-se de forma significativa” em Portugal, com o índice de transmissibilidade (Rt) a subir para 1,09, o que poderá resultar numa sexta vaga de infeções, indica um relatório do Instituto Superior Técnico (IST).

“Estamos a ver o desenho de uma sexta vaga de forma muito clara. O risco pandémico ainda não é muito elevado, mas é necessário perceber como vai continuar a evolução dos números”, avança a análise elaborada pelo grupo de acompanhamento da pandemia do IST.

Segundo o documento, o agravamento da situação pandémica deve-se à linhagem BA.2 da variante Ómicron do coronavírus SARS-CoV-2, que já é a dominante em Portugal e que apresenta “alguma taxa de reinfeção”, ao levantamento das restrições e à diminuição da proteção vacinal, “que se começa a fazer sentir”.

O Rt - que estima o número de casos secundários de infeção resultantes de cada pessoa portadora do vírus - “está acima de 1, com tendência de subida”, refere o relatório elaborado por Henrique Oliveira, Pedro Amaral, José Rui Figueira e Ana Serro, que compõem este grupo de trabalho coordenado pelo presidente do

IST, Rogério Colaço.

De acordo com os dados do IST, este indicador é superior ao limiar de 1 desde 8 de Março e apresenta uma “subida acentuada” em todas as regiões do país, com exceção dos Açores, onde está estável.

Face a estes dados, os especialistas do IST apontam para uma tendência de aumento dos internamentos em enfermaria e em unidades de cuidados intensivos nos próximos 15 dias, enquanto os óbitos, que atingiram o pico da recente vaga em 6 de Fevereiro, poderão ainda registar uma “ligeira subida”, indicador que reage sempre com atraso em relação aos restantes.

“Neste ponto, não temos razões para crer num aumento muito forte da gravidade, mas esta subida vai certamente ocorrer - ainda de forma moderada - com o atraso entre sete e 14 dias decorrente da dinâmica das diferentes variáveis”, salienta o documento.

O comentário de Clélio Meneses

Face a este estudo do IST, após o Carnaval, em que o índice Rt apresenta uma “subida acentuada” em todas as regiões do país, “com exceção dos Açores”, o Secre-

tário Regional da Saúde, Clélio Meneses, fez o seguinte comentário na sua página pessoal das redes sociais: “Onde estão os arautos do alarmismo e do medo a falar de “contra ciclo”?...”

Internamentos continuam a baixar

Nas últimas 24 horas de ontem foram diagnosticados nos Açores 297 novos casos positivos de Covid 19, sendo 135 em São Miguel, 71 na Terceira, 36 no Faial, 19 no Pico, 17 em São Jorge, 12 nas Flores, quatro em Santa Maria e três na Graciosa, resultantes de 1.457 análises.

São Miguel - 88 em Ponta Delgada, 21 na Ribeira Grande, 15 na Lagoa, quatro em Vila Franca do Campo, quatro no Nordeste e três na Povoação.

Terceira - 52 em Angra do Heroísmo e 19 na Praia da Vitória.

Faial - 36 na Horta.
Pico - 10 nas Lajes e nove na Madalena.

São Jorge - 12 em Velas e cinco na Calheta

Flores: Nove em Santa Cruz e três nas Lajes.

Santa Maria - Quatro em Vila do Porto

Graciosa - três em Santa Cruz.

Nas últimas 24 horas foram registadas 269 recuperações.

À data de hoje estão internadas 20 pessoas internadas, sendo 11 no Hospital do Divino Espírito Santo, em São Miguel (uma em cuidados intensivos), quatro no Hospital da Horta, no Faial e cinco no Hospital de Santo Espírito da Terceira.

Os Açores registam presentemente 2.099 casos positivos ativos, sendo 991 em São Miguel, 561 na Terceira, 181 no Faial, 158 em São Jorge, 113 no Pico, 44 nas Flores, 28 na Graciosa e 22 em Santa Maria e um no Corvo.

Desde 31 de dezembro de 2020 e até 8 de março corrente, 212.798 pessoas tinham nos Açores a vacinação primária completa (89,9%) da população e 119.171 tinham já recebido a dose de reforço (50,4%).

A vacinação pediátrica registava nesta data, 6.675 inoculações referentes à 1.ª dose, (39,2%) e 1.597 com a vacinação completa (9,4%) de um universo de 17.033 crianças entre os cinco e os 11 anos.